



2ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Primeira República: resistência, contestações e conflitos

Nesta sequência didática, propõe-se que os alunos estudem sobre conflitos, movimentos, guerras e contestações ocorridos na Primeira República por meio de periódicos da época.

A BNCC na sala de aula

Objeto de conhecimento	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.
Habilidade	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
Objetivos de aprendizagem	Analisar periódicos como documentos históricos. Comparar diferentes registros jornalísticos sobre o mesmo episódio. Redigir textos jornalísticos sobre evento histórico.
Conteúdos	Oligarquias no poder. A política dos governadores e café com política. Economia da Primeira República. Resistências e contestações. Guerra de Canudos. Guerra do Contestado. Revolta da Vacina. Greve de 1917. Revolta da Chibata.

Materiais e recursos

- Aula expositiva.
- Computadores com acesso à internet.
- Livros, jornais e revistas.
- Projetor.
- Impressora.
- Equipamento para reprodução de materiais audiovisuais.

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 6.

Aula 1

Sugere-se iniciar essa aula com uma apresentação sobre a Primeira República. É importante destacar temas como: o poder das oligarquias, os arranjos políticos dos vários estados para sustentar a Primeira República, a política dos governadores e a discussão a respeito do “café com política”. Essa corrente historiográfica alterou a visão que preconizava a São Paulo e Minas Gerais a hegemonia exclusiva do poder político, demonstrando que outros estados, como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, também compuseram a base de sustentação dos governos do período. Vale lembrar que esses estados tinham elites economicamente fortes, pois o café, apesar de ser o principal e mais rentável produto de exportação, não era o único gênero produzido no Brasil. A borracha e o cacau, por exemplo, mantinham as elites dos estados produtores com poder suficiente para compor o governo. Destacar também que nesse período inicia-se uma diversificação econômica, com a industrialização, que se desenvolveu paralelamente ao processo de urbanização e imigração.

É a partir desse quadro social, político e econômico, que devem ser iniciados os estudos a respeito das contestações, revoltas e conflitos ocorridos na Primeira República. Sugere-se que essa exposição dure todo o tempo da aula.

Aula 2

Iniciar essa aula destacando que esse período foi marcado por diversas contestações e revoltas regionais, por exemplo, a Guerra de Canudos. Embora não seja a única obra sobre o conflito, o livro **Os sertões**, escrito por Euclides da Cunha (1866-1909), ainda é a principal obra e fonte sobre o que aconteceu em Canudos. Ressaltar que o livro foi escrito, originalmente, como uma reportagem jornalística. Aproveitar para fornecer alguns dados sobre a vida e carreira do autor.

Euclides da Cunha nasceu em Cantagalo, cidade localizada no atual estado do Rio de Janeiro, e começou a cursar a Escola Militar, onde foi influenciado pelas ideias positivistas e republicanas de Benjamin Constant. Porém, em 1888, foi expulso após realizar um gesto de protesto contra a Monarquia: atirou uma espada aos pés de Tomás Coelho, então ministro da Guerra. Depois da expulsão, Euclides se mudou para São Paulo, onde começou a trabalhar no jornal **A Província de São Paulo** (que mudou o nome para **O Estado de São Paulo** após a proclamação da República), para o qual escreveu matérias em defesa do republicanismo. Com o fim da Monarquia, foi reintegrado ao Exército e se formou em Matemática e Ciências Físicas e Naturais pela Escola Superior de Guerra. Em 1897, o jornal para o qual colaborava (já chamado de **O Estado de São Paulo**) o convidou a escrever como correspondente na cobertura da Guerra de Canudos. Antes desse convite, Euclides da Cunha já havia escrito dois artigos sobre o assunto, quando ainda acreditava que o movimento de Antônio Conselheiro era uma tentativa de restaurar a Monarquia. Ao realizar a cobertura do conflito, Euclides da Cunha mudou de opinião e concluiu que a realidade do

sertão era muito diferente de outras regiões brasileiras. Embora não tenha presenciado o final do conflito, reuniu material para, durante cinco anos, escrever o livro pelo qual é lembrado até hoje.

Após a parte expositiva sobre a gênese do livro **Os sertões**, comentar com os alunos sobre como são obtidas notícias sobre as guerras hoje em dia e o trabalho do correspondente. Vale lembrar que nem todas as notícias sobre guerras veiculadas pela grande mídia são obtidas em primeira mão: muitas vezes, os telejornais e outros órgãos de imprensa apenas reproduzem conteúdo fornecido por agências de notícias internacionais, que vendem informações para jornais do mundo inteiro. Em outros casos, jornalistas passam a viver em países neutros, mas geograficamente próximos dos países em guerra, e reproduzem as informações divulgadas em órgãos de imprensa locais. Outra forma de conseguir as notícias é por meio de correspondentes de guerra que vivem no país ou local em conflito e, muitas vezes, enfrentam praticamente os mesmos riscos dos soldados que estão no campo de batalha e testemunham diretamente o que está acontecendo na zona de guerra.

Entre os correspondentes de guerra brasileiros podemos destacar Luciano Carneiro (1926-1956), repórter da revista **O Cruzeiro**, que, durante a Guerra da Coreia, saltou de paraquedas com tropas dos Estados Unidos, no território norte-coreano, e José Hamilton Ribeiro, repórter da revista **Realidade**, ferido em 1968 na explosão de uma mina na guerra do Vietnã, o que lhe rendeu a amputação de uma perna. Euclides da Cunha pode ser considerado um pioneiro entre os correspondentes de guerra brasileiros e é interessante notar como sua percepção sobre Canudos se alterou depois que ele viajou para o local e presenciou grande parte do conflito.

A parte expositiva da aula deverá ocupar todo o tempo.

Aulas 3 e 4

Nestas aulas, propõe-se dividir os alunos em grupos para que cada um pesquise um dos seguintes movimentos ou contestações ocorridos durante a Primeira República:

- Guerra de Canudos.
- Guerra do Contestado.
- Revolta da Vacina.
- Greve Geral de 1917.
- Revolta da Chibata.

A pesquisa deverá ocorrer na sala de informática e/ou na biblioteca, de acordo com a disponibilidade da escola. Orientar os grupos a pesquisar em acervos digitais, de preferência de hemerotecas (ver seção **Ampliação**) que contenham reproduções de periódicos, jornais e revistas antigos. Orientar cada grupo a buscar notícias que tenham sido publicadas na época dos movimentos estudados. Assim, pode-se ter uma ideia aproximada de que maneira a notícia sobre determinado fato foi veiculada, e de como uma parte das pessoas da época via os fatos que estavam ocorrendo. Aproveitar para chamar a atenção dos alunos que, conforme o periódico, o tratamento dado ao assunto pode variar por diversas razões: o público-alvo ao qual o periódico se dirige, ou seja, a diferença entre os jornais lidos por trabalhadores e patrões; a ideologia defendida pelos donos do periódico,

isto é, um jornal produzido por um movimento sindical noticia uma greve de maneira diferente de um jornal dirigido por patrões e empresários.

Outro aspecto a ser notado é a evolução da linguagem jornalística: em jornais do final do século XIX e começo do século XX, as imagens, fotos e ilustrações eram menos frequentes e os textos, mais longos, com linguagem mais rebuscada do que a utilizada atualmente. Aos poucos, os textos passaram a utilizar uma linguagem mais coloquial e acessível e as imagens foram se tornando mais frequentes, o que reflete o desenvolvimento tecnológico (evolução das técnicas de impressão, popularização da fotografia em cores) e também o impacto da concorrência da mídia impressa com outras mídias que surgiram no decorrer do século XX e na passagem para o século XXI: surgimento do rádio e da televisão; advento da internet e dos *smartphones*.

Conforme os alunos forem navegando pelos acervos dos periódicos, orientá-los a comparar o tratamento dado ao mesmo fato por dois periódicos diferentes e a anotar as respectivas manchetes e legendas.

Sugere-se também o seguinte roteiro para a pesquisa:

- Onde ocorreu: localidade ou localidades em que o movimento ou conflito aconteceu.
- Quando ocorreu: as datas em que o movimento ou conflito começou e terminou.
- Principais envolvidos: líderes e participantes do movimento, além dos adversários do movimento.
- Causas do conflito: contexto que favoreceu a eclosão do conflito; motivos que teriam sido o “estopim” de determinada revolta ou mesmo que serviram de pretexto para o começo das hostilidades.
- Reinvidicações: o que os revoltosos de determinado movimento exigiam ou pretendiam.
- Principais fatos do conflito: pode ser apresentado na forma de uma linha do tempo.
- Desfecho: como terminou o conflito ou movimento pesquisado.
- Consequências.

A pesquisa deverá ocupar todo o tempo das aulas.

Aula 5

Nessa aula, os grupos deverão trabalhar com o material selecionado na pesquisa. Propõe-se que eles elaborem resumos e, em seguida, transformem-nos em textos jornalísticos, matérias, reportagens etc. Nesse caso, os alunos deverão se imaginar como repórteres de rua ou correspondentes de guerra fazendo a cobertura do acontecimento. Sugerir que acrescentem frases iniciadas com expressões como “estamos aqui no local onde acabamos de testemunhar” e que passem os verbos de algumas frases do passado para o presente. Outra possibilidade a se considerar é reaproveitar trechos de declarações de personalidades envolvidas em determinado fato, elaborar perguntas a partir dessas declarações e criar uma entrevista. Por exemplo, um grupo encarregado de pesquisar a Guerra de Canudos pode elaborar uma “entrevista exclusiva” com Antônio Conselheiro.

O texto final pode ser apresentado na forma de um jornal mural, impresso ou na forma de um vídeo imitando o estilo dos telejornais. No caso dos vídeos, estabelecer que tenham, no máximo, de 5 a 7 minutos.

A elaboração da atividade deverá ocupar todo o tempo da aula.

Aula 6

Nessa aula, os alunos deverão apresentar os trabalhos. Estabelecer um tempo de no máximo 10 minutos para cada grupo. Providenciar os equipamentos necessários para as apresentações, de acordo a necessidade dos grupos. Se possível, fazer um registro fotográfico ou audiovisual das apresentações para compartilhar com o restante da comunidade escolar nas mídias sociais.

Avaliação

- Participação em sala de aula (assiduidade e interação).
- Participação na etapa da pesquisa.
- Elaboração e apresentação de reportagem ou texto jornalístico.

Para auxiliar na avaliação sugerem-se a ficha e as questões a seguir.

Ficha para o professor		
Nome do(a) aluno(a): _____		
1. Participou das discussões e do trabalho em grupo de maneira ativa e com desenvoltura?	() Sim.	() Não.
2. Participou da pesquisa?	() Sim.	() Não.
3. Elaborou o texto jornalístico?	() Sim.	() Não.
4. Participou da apresentação dos trabalhos?	() Sim.	() Não.
5. Esteve atento à apresentação dos colegas?	() Sim.	() Não.

1. Na Primeira República predominou o “café com política”, isto é, os estados produtores de café (São Paulo e Minas Gerais) se aliaram com elites de estados ligadas a produção de outros gêneros. Quais estados participaram da composição política e quais outros produtos participavam da economia no período?

Resposta: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. Borracha e cacau.

2. Quem foi Euclides da Cunha e qual o assunto de sua principal obra?

Resposta: Euclides da Cunha foi militar, jornalista e correspondente de guerra. **Os sertões** é uma reportagem jornalística sobre a Guerra de Canudos.

Ampliação

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Repositório digital.** Jornais e Revistas. Disponível em:

<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/jornais_revistas>.

Acesso em: 15 nov. 2018. Acervo de jornais e revistas publicado em São Paulo.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Hemeroteca digital.** Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 15 nov. 2018. Acervo de periódicos que podem ser pesquisados por assunto, data de publicação, nome do periódico ou outros termos.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Acervo digital**. Disponível em: <<https://acervo.estadao.com.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

O GLOBO. **Acervo digital**. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.